



José Eugênio Vieira é pesquisador, com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo, e atualmente é diretor técnico do Sebrae

PRUDENTE DE MORAIS

O PRESIDENTE QUE ASSUMIU O PAÍS DURANTE GRAVE CRISE ECONÔMICA E CONFLITO POLÍTICO

Advogado e político, Prudente José de Moraes e Barros foi presidente (equivalente a governador) do Estado de São Paulo, senador, presidente da Assembleia Nacional Constituinte de 1891 e terceiro presidente do Brasil Republicano. Representou a ascensão da oligarquia dos cafeicultores e dos políticos civis ao poder após o período de domínio militar.

Os quatro anos do seu mandato foram agitados por problemas políticos, com a perda de apoio do PR (Partido Republicano), com a oposição dos setores ligados ao governo de Floriano Peixoto e

pela continuação da Revolta Federalista no Rio Grande do Sul (1893-1895).

Conseguiu, no entanto, pacificar a Revolução Federalista assinando a paz e anistiando os rebeldes. Restabeleceu relações diplomáticas com Portugal, rompidas por seu antecessor, Floriano Peixoto, durante a Revolta da Armada, e assinou o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação com o Japão (1895) com o objetivo de fomentar a vinda de imigrantes daquele país. Resolveu por arbitramento internacional de Portugal o problema da Ilha Trindade, invadida pelos ingleses (1895); e também, por arbitramento da Suíça, a invasão do Amapá pelos franceses a partir da Guiana. Todas as questões foram solucionadas em favor do Brasil. Enfrentou uma revolta na Escola Militar e no Clube Militar e, fazendo valer sua autoridade, fechou as duas entidades.



A pequena Rua Prudente de Moraes, em Aribiri, tem apenas 73m, possui residências e uma escola. Já em Morada da Barra, a via tem 1,4 km e praticamente não possui edificações

DESGASTE POLÍTICO

Ocorrência histórica imortalizada por Euclides da Cunha em “Os Sertões” foi a Guerra dos Canudos no sertão baiano, que custou a vida de centenas de soldados até ser debelada com a morte de Antônio Conselheiro, seu fanático e místico líder. As divergências políticas e os movimentos revolucionários, no entanto, desgastaram profundamente o governo de Prudente de Moraes.

No dia 5 de novembro de 1897, durante cerimônia militar no aeroporto de Recife para receber dois batalhões do Exército que retornaram de Canudos, escapou ileso de um atentado a tiro praticado pelo ansepeçada Marcellino Bispo de Melo, mas seu ministro da guerra, Marechal Bittencourt, foi mortalmente atingido.

O governo Prudente de Moraes negociou com os ingleses a consolidação da dívida externa, operação financeira que ficou conhecida como *funding loan*. Na política externa, resolveu favoravelmente para o Brasil as questões dos limites com a Argentina, defendida pelo Barão do Rio Branco e arbitrada pelo presidente norte-americano Grover Cleveland.

Ao fim do seu governo, Prudente de Moraes desfrutava de grande aprovação popular. Em 15 de novembro de 1898, passou o cargo ao seu sucessor eleito, Campos Sales.

TRAJETÓRIA

Prudente José de Moraes Barros nasceu nos arredores de Itu, São Paulo, em 4 de outubro de 1841, descendente dos primeiros colonizadores do Estado,





Município: Vila Velha
Bairro: Morada da Barra
Extensão: 1,4 km

Município: Vila Velha
Bairro: Aribiri
Extensão: 73m



Participe da coluna enviando sugestões para enderecodahistoria@nxt.com.br



Prudente José de Moraes Barros
 04/10/1841 a 03/12/1902

filho do casal José Marcelino de Barros e Catarina Maria de Moraes.

Seu pai, tropeiro que fazia a rota Santos-Itu, foi assassinado por um escravo. Prudente de Moraes graduou-se na Faculdade de Direito de São Paulo em 1863, exercendo advocacia

em Piracicaba. Em 1866, casou-se na cidade de Santos com Adelaide Benvinda Gordo, com quem teve nove filhos. Antes do casamento, já tivera um filho de nome José.

O imóvel onde o casal morou em Piracicaba é atualmente o Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes.

Eleito como o mais votado vereador pelo PL (Partido Liberal), monarquista, mudou o nome da cidade – Vila Nova da Constituição – para Piracicaba, palavra indígena que significa “lugar onde os peixes moram”. Transferiu-se para o PR em 1873, tendo sido eleito deputado provincial em São Paulo e deputado da Assembleia Geral do Império, onde defendeu a forma republicana de governo, o abolicionismo e o federalismo.

Venceu as eleições presidenciais ocorridas em 1º de março de 1894, tornando-se o primeiro presidente civil do Brasil. Teve 276.583 votos, contra 38.291 do seu principal competidor, Afonso Pena. Foi seu companheiro de chapa e candidato à vice-presidência o médico Manuel

Vitorino Pereira, político que iria ocupar interinamente a chefia do governo durante impedimento do titular. Era filiado ao PRF (Partido Republicano Federal).

Sua experiência no campo da política ocorreu com o exercício de diversos cargos públicos: deputado-geral do Império por São Paulo (3/5/1885 a 3/5/1887); governador de São Paulo (14/12/1889 a 18/10/1890); senador por São Paulo (15/11/1890 a 14/11/1894); e presidente do Senado (23/11/1891 a 14/11/1894).

Encerrou seu mandato presidencial com grande popularidade, retornando à profissão de advogado na cidade de Piracicaba, onde iria falecer vitimado por uma tuberculose em 3 de dezembro de 1902, aos 71 anos de idade. Seu corpo foi sepultado no cemitério da Saudade, em São Paulo.

Em sua homenagem, três cidades receberam o seu nome: Presidente Prudente (SP), Prudentópolis (PR) e Prudente de Moraes (MG). 🇧🇷

Veja mais fotos na galeria do site: www.esbrasil.com.br

Quem são as personalidades que deram nome às ruas e às avenidas do Estado. A coluna “O Endereço da História” presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.

